

## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico Da Sífilis Congênita Na Região De Saúde De Cascavel De 2015 A 2023

**Autores:** ANA PAULA YUMI KIMURA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), JOÃO HENRIQUE SANTALOIA COSER (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), ANA CAROLINA STOEBERL BUENO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), BRUNO EIKI KONO SHIMOMURA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), BRUNO TAIKI TAKAHASI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), RODRIGO LOPES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), THAYSE GUESSO CANGUSSÚ (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ)

**Resumo:** A sífilis caracteriza-se por ser uma infecção sistêmica grave causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Gestantes que são acometidas pela sífilis podem transmitir a patologia ao feto, levando a prognósticos ruins na quase totalidade das situações em que recebem tratamentos inadequados<sup>1</sup>. Apesar da meta estabelecida em 2007 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) ser de menos de 50 casos por 100.000 nascidos vivos, o Brasil apresentou 99,2 casos por 100 mil habitantes em 2022. Frente a tais números, casos de sífilis congênita devem ser vistos como uma falha do sistema de saúde pública brasileiro em fornecer cuidados pré-natais ideais para mulheres grávidas, pois a doença pode ser prevenida e tratada nestes pacientes<sup>3</sup>. À face do exposto, o mapeamento do perfil epidemiológico da sífilis congênita na 10ª Região de Saúde do Paraná possibilita o planejamento de ações e serviços que envolvam essa afecção. O estudo propõe analisar o perfil sociodemográfico dos pacientes com sífilis congênita na população da região de saúde de Cascavel no período de 2015 a 2023. Para tal, realizou-se uma abordagem qualitativa, de caráter longitudinal, descritivo e retrospectivo. Os dados foram obtidos da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e utilizado Canva® para análise e construção de gráficos. A população de estudo compreendeu pacientes com sífilis congênita na região de saúde de Cascavel no período de 2015 a 2023, utilizando os dados relativos à cor/raça e à cidade em que ocorreram as notificações como variáveis para a análise. Durante este período foram diagnosticados um total de 249 casos de sífilis congênita na região de saúde de Cascavel, apresentando um aumento significativo no ano de 2019, com um registro de 62 casos, sendo que no ano anterior, em 2018, foram notificados 38 casos. Além disso, analisando o município de residência dos pacientes, os resultados do estudo apontaram que Cascavel registrou a maior incidência, com 243 casos, enquanto os municípios vizinhos apresentaram um total de 6 casos, sendo 4 em Capitão Leônidas Marques, 1 em Formosa do Oeste e 1 em Jesuítas. Vale ressaltar também que, considerando os aspectos étnicos, observa-se que houve uma maior incidência sobre a raça branca (57,8%), sendo seguido pela raça parda (13,25%) e pela raça preta (0,8%), sendo essencial destacar que em 28,1%, não havia indicação da raça dos indivíduos. Diante do exposto, a incidência de sífilis congênita oscilou com relativa estabilidade no período analisado, apresentando um aumento expressivo em 2019, e, quanto à raça, a maioria dos casos foi em indivíduos de raça branca, seguidos por registros sem informações étnicas. Ademais, por tratar-se de uma doença de notificação compulsória, considerando a autenticidade desses dados, a análise desses valores permite traçar o perfil epidemiológico e as alternativas para o tratamento da sífilis congênita na região.